

## Perfil cromatográfico e atividade citotóxica dos extratos orgânicos da própolis marrom clara e escura da Bahia

Darlan C. dos Santos<sup>1</sup> (PG)\*, Bruno O. Moreira<sup>4</sup> (PG), Jorge M. David<sup>1</sup> (PQ), Juceni P. David<sup>2</sup> (PQ), Ednildo Torres<sup>3</sup> (PQ)

<sup>1</sup> Instituto de Química, <sup>2</sup> Faculdade de Farmácia, <sup>3</sup> Escola Politécnica - Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA, <sup>4</sup> Instituto Multidisciplinar em Saúde - Universidade Federal da Bahia- Vitória da conquista - BA.

\*[darlanquimico@hotmail.com](mailto:darlanquimico@hotmail.com)

Palavras Chave: Própolis da Bahia, atividade citotóxica.

### Introdução

A própolis é um material resinoso e balsâmico, que é produzido pelas abelhas a partir da mistura de diversas substâncias coletadas de diferentes partes das plantas como brotos, botões florais e exudados resinosos, com suas próprias secreções salivares e enzimas<sup>1</sup>. Este trabalho tem como objetivos relatar a atividade citotóxica e obter os perfis cromatográficos dos extratos metanólicos das própolis marrom clara e escura do estado da Bahia.

### Resultados e Discussão

Os extratos metanólicos da própolis marrom clara (PMC) e escura (PME) foram submetidos à análise por CLAE-DAD em fase reversa com uma coluna C<sub>18</sub> (50 mm x 4 mm) e monitoramento a 260 nm. A fase móvel constituiu-se de um gradiente H<sub>2</sub>O/MeOH com *steps* (40:60 → 10:90, 1 mL/min). As figuras 1 e 2 ilustram os perfis cromatográficos dos extratos (PMC) e (PME) respectivamente. Em ambos os cromatogramas destacam-se vários picos com diferentes tempos de retenção indicando assim a diversidade de substâncias com cromóforos presentes nestes extratos, além disso é possível destacar que existem substâncias que estão presente em ambos extratos por apresentarem o mesmo tempo de retenção podendo ser um indicativo de similaridade na composição química entre os extratos metanólicos da própolis marrom clara e escura.

Para realização da letalidade frente à *A. Salina Leach* utilizou-se a metodologia descrita por Meyer<sup>2</sup> com modificações Os valores dos testes de toxicidade sobre *Artemia Salina* dos extratos metanólicos da própolis clara e escura são apresentados na tabela 1. De acordo com Dolabela<sup>3</sup> a substância que apresentar CL<sub>50</sub> < 100 µg/mL é considerada muito ativa, aquela que apresentar CL<sub>50</sub> ≥ 100 µg/mL, no intervalo entre 100 e 900 µg/mL é considerada moderadamente ativa e a

substância que apresentar CL<sub>50</sub> > 1000 µg/mL é considerada inativa.

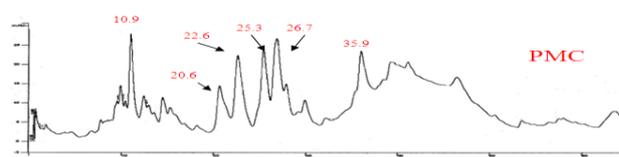


Figura 1. Perfil cromatográfico do extrato metanólico da própolis clara por CLAE.

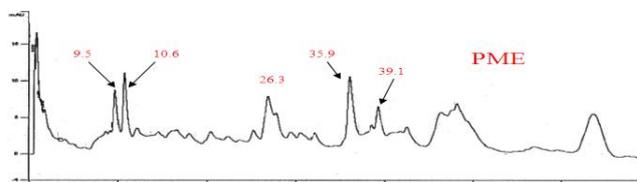


Figura 2. Perfil cromatográfico do extrato metanólico da própolis escura por CLAE.

Tabela 1. Resultado dos testes de toxicidade da própolis da Bahia sobre *Artemia Salina*.

Extratos	CL <sub>50</sub> µg/mL
PMC	118.1
PME	83.83

### Conclusões

Os extratos metanólicos da própolis marrom clara e escura apresentaram CL<sub>50</sub> < 120 µg/mL, esse resultado pode ser um indicativo de uma possível atividade antitumoral, além disso, ambos extratos apresentaram cromatogramas com varios picos indicando a riqueza da composição química da própolis da Bahia.

### Agradecimentos

Os autores agradecem à UFBA, CNPq, CAPES e NQA (PRONEX/FAPESB/CNPq) pelo apoio financeiro e bolsas concedidas

<sup>1</sup> LUSTOSA, S. R.; GALINDO, B. A.; NUNES, C. C. L.; RANDAU, P. K.; NETO, R. J. P. *Rev. Bras. Farma.* **2007**, 18, 3, 454.

<sup>2</sup> Meyer, B. N. et al. *Planta Médica* **1982**, 45, 31.

<sup>3</sup> Dolabela, M. F. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Minas Gerais. 1997.